



2,1 euros. Este é o valor que a Tagus propõe pagar aos ainda acionistas da Brisa para retirar a concessionária de auto-estradas do mercado de capitais português. A contrapartida é justificada pelo relatório feito pelo revisor oficial de contas e destina-se a todos os acionistas, independentemente do momento em que compraram os títulos.

O presidente da ATM - Associação (Associação de Investidores e Analistas Técnicos do Mercado de Capitais), Octávio Viana, critica não só o valor como a celeridade com que a avaliação foi feita.

"É difícil aceitar que um revisor oficial de contas independente e competente avalie a Brisa em 2,1 euros por ação, principalmente em tão pouco tempo e quando existiu uma operação relevante entre partes interessadas a um preço superior, no caso 2,76 euros, o qual não pode, de acordo com as melhores praticas, ser ignorado em qualquer avaliação", contesta Octávio Viana.

"Há que dizer que essa transação envolveu a própria requerente numa oferta pública ao mercado, sendo essa requerente já na altura uma acionista maioritária da Brisa e portanto com um conhecimento profundo sobre a sociedade e as suas expectativas futuras", sublinha.

O responsável da ATM considera ainda de relevante o facto "de a Brisa ter sido avaliada aproximadamente 6 euros por ação para efeitos de garantia dos empréstimos concedidos à requerente, o que desde logo demonstra o a falta de justeza da contrapartida agora proposta", e acrescenta que "o próprio presidente da Brisa e requerente avançaram com suspeitas de manipulação do preço das ações da Brisa quando o preço das ações era superior, isto porque o valor da empresa não poderia estar devidamente refletido no preço de bolsa".

in [Dinheiro Vivo](#)

por Tiago Figueiredo Silva